



## VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Thallya Gentil dos Santos, Ariane Lima Menezes Arruda, Marineide Batista Santos  
Najla Santos Moreira, Thainara Araújo Franklin**

#### Introdução

Segundo estudos do sociólogo Durkheim o suicídio é definido como toda morte executada pelo próprio indivíduo. De acordo com as estatísticas divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o suicídio é umas das principais causas de morte em todo o mundo (OPAS, 2021). Assim, se destaca a importância de desenvolver discussões acerca da prevenção do suicídio na Atenção Básica de Saúde, uma vez que esta possui contato constante e de longo prazo com muitos pacientes. O Ministério da Saúde traz que a educação em saúde é um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (Brasil, 2006).

Hoje, infelizmente, pouco se debate sobre o suicídio, o que tem tornado este assunto em um campo desconhecido e que resulta em muitas mortes que poderiam ser evitadas. Trabalhar a temática apenas no mês de setembro, não é o suficiente para se a realizar uma educação em saúde de forma efetiva. A principal causa do aumento de mortes por suicídio tem sido a depressão, nesta condição, a vítima ver na morte a única solução para os seus problemas. Além da depressão, outros fatores como desentendimentos amorosos, usos de drogas ilícitas, traumas emocionais, diagnósticos de doenças, a não aceitação de si na sociedade e os transtornos psíquicos têm ceifado com muitas vidas de forma arbitrária.

As mortes por suicídios ocorrem sem critérios seletivos, pois atingem pobres, ricos, negros, brancos, jovens e idosos. Em todas estas situações a prevenção é a melhor forma de tratamento, neste sentido, a educação em saúde pode favorecer uma alerta aos pacientes quanto os riscos de se desenvolver um comportamento suicida e informar sobre os tratamentos adequados.

#### Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade de Excelência (UNEX), em uma ação educativa sobre a prevenção do suicídio em uma Unidade Básica de Saúde.

#### Descrição da Experiência

Trata-se de um texto descritivo, do tipo relato de experiência, esta vivência foi proporcionada pela disciplina Estágio Supervisionado na Atenção Básica do curso de graduação em Enfermagem da UNEX. No mês de Setembro de 2023, foi desenvolvida uma

atividade educativa com o tema: Prevenção ao suicídio em uma Unidade Básica de Saúde, localizado no município de Jequié - BA. Ressalta-se a importância do profissional que se propõe a estar nesse contexto mediando determinada técnica a adotar uma linguagem simples em tom de um diálogo circular e dinâmico, com o propósito de anular ações que se assemelhem a uma palestra, por exemplo (Teixeira; Veloso, 2006).

Para realização da ação educativa, nosso primeiro passo foi convidar de forma antecipada toda a comunidade. Para a divulgação do evento, contamos com a colaboração dos Agentes Comunitários de Saúde, pois estes tem contato direto com os pacientes diariamente. Os participantes foram em sua maioria idosos entre 50 a 69 anos, majoritariamente do sexo feminino. A atividade consistia em três momentos, no primeiro momento foi realizada uma roda de conversa, onde se discutiu como surgiu o setembro amarelo, a prevenção do suicídio e como podemos lidar de forma positiva com os fatores externos que influenciam na nossa saúde mental e de forma instrucional foram dadas algumas dicas de como abordar as pessoas que visivelmente estão em sofrimento psíquico.

No segundo momento, foi realizada uma dinâmica, que promoveu o empoderamento, autoestima e a auto-observação de quem somos e como nos enxergamos. A dinâmica foi realizada com um espelho dentro de uma caixa decorada com pontos de interrogação. Antes de iniciar a dinâmica a discente informou que dentro da caixa tinha um tesouro precioso, e cada participante teria que falar uma qualidade deste tesouro. Assim, a caixa foi passando pelos participantes, às qualidades ditas foram diversas; amorosa, batalhadora, cuidadora, persistente, atenciosa, trabalhadeira entre outras.

Esta dinâmica foi realizada no sentido de incentivar positivamente o olhar sobre si, e empoderar os participantes. Para finalizar a ação educativa, ouvimos a canção tudo que for leve de Alice Caymmy, o refrão dizia, “eu quero o amor, eu quero tudo que for bem colorido, tudo que for leve”. Ao final da canção havia uma participante com lágrimas nos olhos, que relatou se sentir tocada com a melodia. Com esta canção conseguimos passar a mensagem que a vida pode ser leve e que basta querermos, porque problemas, tristezas, angústias sempre irão existir, pois são sentimentos inerentes aos seres humanos. Mas, o foco deve estar sempre na busca pela solução dos problemas, sendo que a fé e a esperança devem ser parceiras diárias em todas as situações

## **Repercussões**

Durante a ação tivemos uma participação ativa de todas as participantes, demonstrando interesse pela temática, contaram relatos e tiraram dúvidas. Muitas admitiram que nunca tiveram a oportunidade de conversar sobre a temática e desconheciam o objetivo do Setembro Amarelo. Durante a realização da dinâmica do espelho se observou que as participantes não enxergavam qualidades em si, as qualidades ditas refletiam o cuidado ao outro, por exemplo, amorosa com o marido, atenciosa com os netos. Nenhuma das pacientes se declarou como linda, preciosa, importante. E este fato chamou atenção para a necessidade de orientar sobre a importância do amor próprio, o autocuidado, a autoadmiração. No final da ação educativa, houve a distribuição de uma loção hidratante, com o intuito de incentivar as pacientes a se cuidarem, se amarem e terem um olhar para si, e que cuidar do seu exterior também influencia na sua saúde mental. Contudo, as pacientes foram despertadas para a necessidade de dedicar algumas horas do dia para cuidar de si próprio, como ir a um salão, reservar um momento para se olhar no espelho e se perceber como um ser humano único e especial.

## Considerações Finais

Neste contexto, é válido ressaltar a importância de se desenvolver ações educativas com a temática, não apenas no mês de Setembro como vem acontecendo, este é um assunto que precisa ser trabalhado durante todo o ano, para que possa alcançar o maior número de vidas possível. Pois, na sociedade onde pessoas buscam viver de status, é necessário um trabalho constante sobre a importância da vida real e que as realizações e potenciais estão dentro de nós. Por fim, a ação foi de grande importância, pois, houve a criação de vínculo com o público que favoreceu a expressão de sentimentos e de forma significativa conseguiu tocar as vidas ali presente.

**Descritores:** Educação em saúde, Prevenção ao suicídio, Saúde mental.

**Eixo Temático:** As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde Brasília: Ministério da Saúde, p. 1-34, 2006.

CAYMMI, Alice. **Tudo que for leve**. Sony music, 2012. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Alice\\_Caymmi\\_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Alice_Caymmi_(%C3%A1lbum)). Acesso em: 12 nov. 2023.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FERREIRA JÚNIOR., Avimar. O comportamento suicida no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Psicologia**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 15-28, jan./jun. 2015.

OPAS. Organização Pan-americana de saúde. **Um em cada 100 mortes ocorrem por suicídio, revelam estatísticas da OMS**. Genebra. OMS, 2021.

TEIXEIRA, Enéas Rangel; VELOSO, Raquel Coutinho. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 320-325, abr./jun. 2006.